

Capítulo 2

O Estudo

2.1 - Questão de Investigação

Este estudo, partiu do pressuposto que os alunos têm ideias tácitas sobre os acontecimentos históricos e que essas ideias que os alunos convocam são necessárias para compreender as pessoas do passado, as suas crenças e valores (Melo, 2003a).

Dentro do contexto da metodologia de investigação, este estudo procurou encontrar resposta para a seguinte questão:

- **Quais as ideias tácitas que os alunos têm sobre o Encontro entre Povos e Culturas Diferentes?**

É importante aqui referir, que o tema que a própria questão de investigação contempla, contextualiza-se no período dos grandes “Descobrimientos Portugueses (séculos XV e XVI) ”. Atendendo que o tema Descobrimientos era demasiado abrangente, procurou-se focalizar o encontro entre povos e culturas que ocorreu nos séculos XV e XVI. Daí que o investigador procure debruçar-se sobre a relação do “Eu” com o “Outro”, quer no tempo passado, quer no tempo presente.

As razões que orientaram a escolha deste tema para este estudo, devem-se por um lado ao interesse que o próprio investigador tem em estudar este processo de contacto transcontinental de culturas. Por outro, deve-se ao facto de nas sociedades actuais cada vez mais globalizadas e heterogéneas resultar um número cada vez mais crescente de contactos, de trocas e cruzamentos com outras culturas. Daí que esta realidade também comece a fazer-se sentir nas escolas, através da frequência de alunos com culturas diferentes.

Apesar do que foi referido, as Descobertas em si, os próprios navegadores e as influências que estes descobridores exerceram nos territórios por onde passaram, também não foram omitidas neste estudo. Daí que as questões que figuram no questionário para o levantamento das ideias tácitas dos alunos, são umas de carácter mais generalista; outras mais específicas com o objectivo de fazer uma contextualização espaço-temporal mais precisa; e outras incidem mais nesta relação entre o “Eu” e o “Outro”.

É ainda de interesse referir que este tema “O Encontro entre Povos e Culturas Diferentes”, ocorre num contexto de aprendizagem, aquando do estudo dos Descobrimentos Portugueses. Isto induziu que a nossa focalização não estivesse tão centrada nos factos, mas sim nas repercussões que os Descobrimentos tiveram do ponto de vista cultural, daí falarmos em contacto intercultural. Não queremos com isto menosprezar as questões de natureza factual, mas sim, valorizar o que estes factos trouxeram em termos de relacionamento de povos e culturas diferentes.

2.2 - Desenho de Investigação

De acordo com a questão de investigação, o desenho deste estudo compreendeu dois momentos principais:

Quadro 3: Desenho de investigação

Momentos	Objectivo	Instrumento	Domínios
1º	Recolher informação sobre o Conhecimento Tácito Substantivo Histórico dos alunos sobre o encontro entre povos e culturas diferentes.	Questionário sobre o Conhecimento Tácito Substantivo Histórico.	Fontes de Informação Informação Significância Opinião
2º	Clarificar as ideias dos alunos sobre o encontro entre povos e culturas diferentes	Entrevista semi-estruturada sobre o Conhecimento Tácito Substantivo Histórico	Outros

Ainda em relação ao desenho de investigação é pertinente salientar que, segundo Denzin & Lincoln (1994), este serve para situar o investigador no mundo empírico e saber as actividades que este terá de realizar para poder alcançar o objectivo proposto.

2.3 - Enquadramento justificativo deste tipo de estudos

A partir dos anos 90, a investigação qualitativa tem sido crescentemente adoptada por parte de investigadores educacionais, expandindo-se a disciplinas onde tradicionalmente não eram utilizadas.

Subjacente a este estudo de investigação em educação histórica, optou-se por uma metodologia cujos procedimentos devem ser por um lado bem definidos no sentido

de conduzir a interpretação com rigor e precisão, mas permitindo também o uso da criatividade necessária à ocorrência de um dos princípios básicos na construção da teoria: interpretação e conceptualização dos dados. (Fernandes & Almeida, 2001). Esta criatividade serve de suporte à sensibilidade teórica, ou seja, a capacidade de dar sentido e significado aos dados, estimulando também a formulação de questões. Segundo Strauss & Corbin (1990) as leituras científicas e a experiência e conhecimentos do investigador são algumas das fontes desta sensibilidade.

Este estudo foi ancorado numa análise de natureza qualitativa que nos diferentes momentos de execução (design de investigação, recolha e análise dos dados fornecidos pelos alunos e na redacção), onde se articulam três actividades: a redução dos dados, que não é mais do que simplificar e transformar o material recolhido; a apresentação e organização dos dados, em que estes são organizados sob formas que permitam o trabalho de interpretação; e a interpretação e redacção de conclusões.

Polkinghorne (1988) afirma que o trabalho qualitativo procura um conhecimento que aprofunda e alarga a compreensão da existência humana. Esta abordagem predominantemente qualitativa vai de encontro ao objectivo deste estudo, que consiste em cartografar as ideias tácitas dos alunos sobre o Encontro entre Povos e Culturas Diferentes no âmbito dos Descobrimentos Portugueses. Para isto, e segundo esta metodologia, valoriza-se o envolvimento do investigador no processo de investigação, ou seja, na forma como o investigador se vê neste processo e não como o mundo exterior se lhe apresenta (Layder, 1993).

Este estudo assume um carácter descritivo, pois segundo (Bogdan & Biklen:1994) na busca do conhecimento os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. A descrição funciona bem como método de análise e explicitação de dados, quando se pretende que nenhum detalhe escape ao escrutínio. Assim, tenta-se analisar os dados em toda a sua riqueza de uma forma minuciosa, respeitando tanto quanto possível, a forma em que estes foram registados, e os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Um aspecto que também caracteriza a investigação qualitativa reside no facto dos investigadores deste tipo de investigação interessarem-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. Outra característica que este estudo assume como qualitativo, reside na análise indutiva dos dados empíricos. A recolha de dados deste estudo não teve como objectivo infirmar ou confirmar hipóteses construídas. As abstracções são sim

construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando (Bogdan & Biklen:1994).

Taylor & Bogdan (1986:20) consideram, num sentido amplo, a investigação qualitativa como “aquela que produz dados descritivos: as próprias palavras das pessoas, faladas ou escritas e a conduta observável”.

Para além das características já atrás mencionadas estes autores explicitam outras, e entre elas destacam-se as seguintes: Para os investigadores qualitativos todos os cenários e pessoas são dignos de estudo; O investigador qualitativo afasta as suas próprias crenças, perspectivas e predisposições; Para o investigador qualitativo todas as perspectivas são valiosas; Os métodos qualitativos são humanistas; e A investigação qualitativa é uma arte.

Neste âmbito da investigação qualitativa, em que se insere este estudo, tentou-se em parte aplicar uma estratégia metodológica designada por *grounded theory* (Strauss & Corbin). Este método mostra-nos a necessidade de irmos “ao terreno” de forma a compreendermos o que de facto se passa, e deste modo gerar teoria baseada na observação sistemática e rigorosa da realidade. Segundo Gómez; Flores & Jiménez (1996) o investigador qualitativo que utiliza a teoria fundamentada (*grounded theory*) assume a responsabilidade de interpretar o que observa, escuta e lê.

2.4 – População e Amostra

A população alvo deste estudo é formada por alunos de uma escola do norte do país, dos anos iniciais de ciclo (3º Ciclo e Secundário). Este estudo abrangeu uma pequena amostra, 25 alunos do 7º ano de escolaridade, 14 dos quais são do sexo masculino (56 %) e 11 do sexo feminino (34 %), com idades compreendidas entre os 12 – 13 anos e 16 alunos do 10º ano de escolaridade, 7 dos quais são do sexo masculino (44 %) e 9 do sexo feminino (56 %), com idades compreendidas entre os 15 e 17 anos, no total uma amostra de 41 alunos. Nos gráficos que se seguem são apresentadas as idades dos alunos atrás referenciados.

Gráfico n.º 1 - Idade dos alunos - 7º Ano (n = 25)

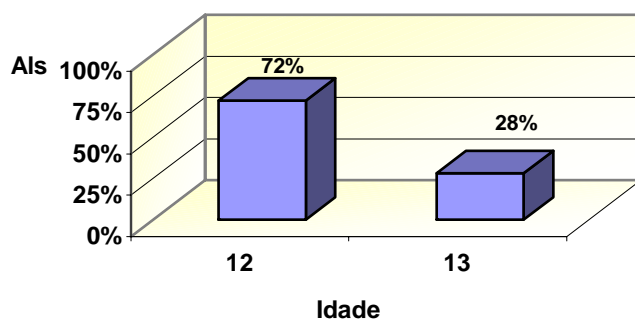
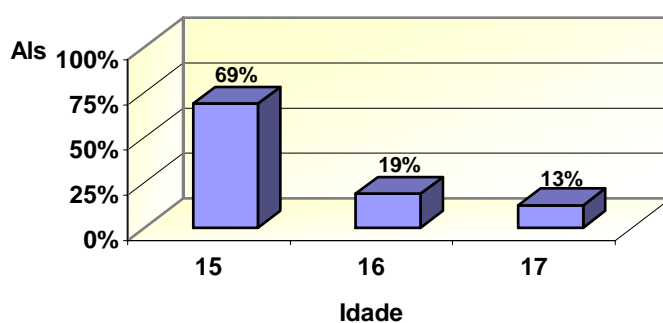
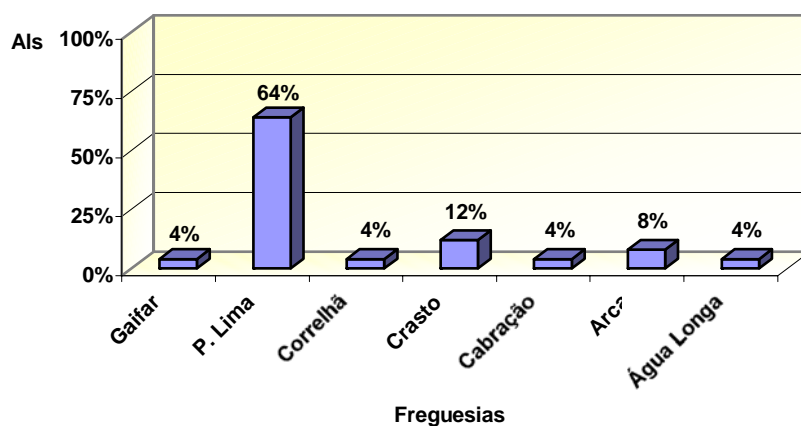


Gráfico n.º 2- Idade dos alunos - 10º Ano (n = 16)



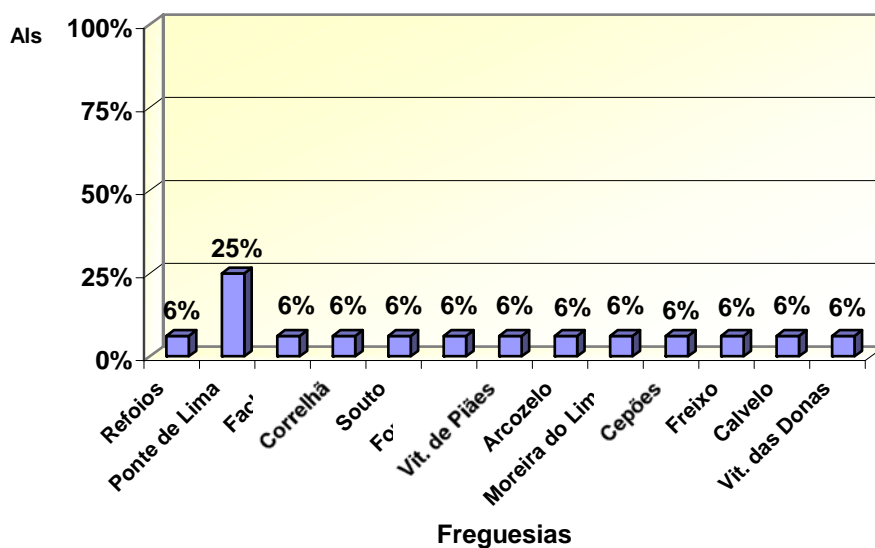
Tal como se pode constatar no gráfico 3, os alunos da turma do 7º ano são na sua maioria residentes na vila de Ponte de Lima e os restantes distribuem-se pelas freguesias adjacentes.

Gráfico n.º 3 - Residência dos alunos - 7º Ano (n = 25)



Em relação aos alunos da turma do 10º ano, também se constata que existem mais alunos a residir na freguesia de Ponte de Lima do que nas restantes freguesias, tal como nos indica o Gráfico 4.

Gráfico N.º 4 - Residência dos alunos - 10º Ano (n = 16)



É conveniente referir que o nível de escolaridade dos pais destes alunos quer do 7º, quer do 10º anos, com excepção de uma pequena minoria, é considerado baixo. Estes dados podem-se constatar nos gráficos que se seguem:

Gráfico nº 5 - Habilitações Literárias - Pais/Mães (7º Ano)

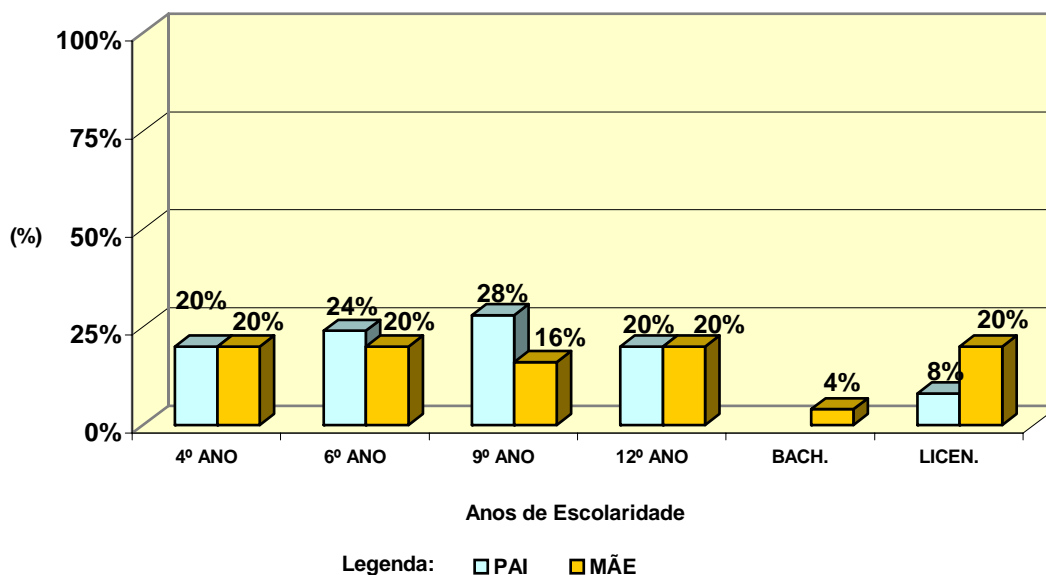
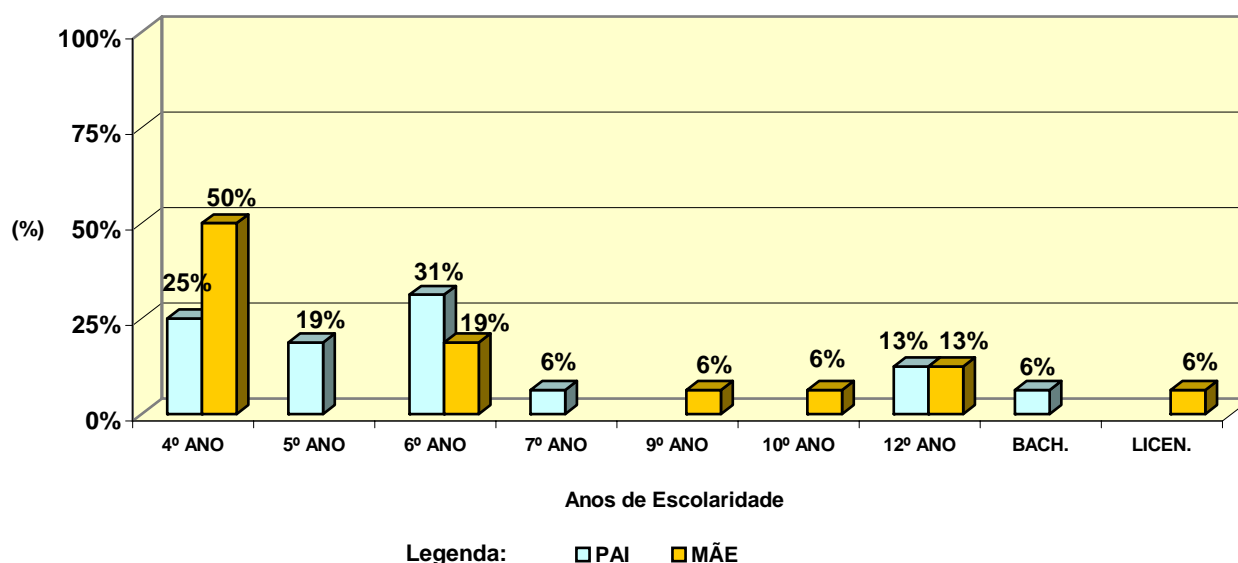


Gráfico nº 6 - Habilitações Literárias - Pais/Mães (10º Ano)



O facto de a amostra ser constituída por um número restrito de participantes, permite-nos assumir que os resultados não poderão ser generalizáveis a uma população maior. Os participantes abrangidos neste estudo são alunos oriundos da Escola Secundária de Ponte de Lima, escola que lecciona os anos do 7º ao 12º de escolaridade. O seu território educativo abrange, além da vila e sede do concelho, as freguesias da margem esquerda do rio Lima, embora se verifique sobretudo no ensino secundário, a presença de um elevado número de alunos oriundos de outras localidades. Os alunos que frequentam a escola são provenientes de uma grande diversidade de classes sociais, predominando, no entanto, a classe média - baixa. São alunos que no seu ambiente familiar são pouco apoiados, devido em parte ao deficiente grau de instrução dos seus pais.

Os critérios subjacentes à escolha destes níveis de escolaridade (7º e 10º anos) são os seguintes:

1º- Sistema Educativo → Os alunos abrangiam o início do 3º ciclo (7º ano) e o início do secundário (10º ano), permitindo adquirir uma visão geral das semelhanças e diferenças existentes nas ideias dos alunos, que abrangiam dois graus do sistema educativo.

2º- Currículo → Todos os alunos já tinham estudado os Descobrimentos portugueses nos anos anteriores. Os alunos do 7º ano estudaram no 2º ciclo (5º ano) e os alunos do 10º ano estudaram este tema no 3º ciclo (8º ano).

Foi também de interesse do investigador implementar este estudo neste estabelecimento de ensino. As principais razões prendem-se com o facto deste mesmo residir na vila de Ponte de Lima onde esta escola está sediada (proximidade geográfica). Por estas razões foram-lhe facilitados todos os passos institucionais à implementação do estudo. Existindo um bom relacionamento entre o investigador e a gestão da escola, foi mais fácil o acesso aos alunos, a criação de horários e de espaços onde iria decorrer a recolha de dados.

2.5 – Instrumentos: descrição, justificação, implementação

O desenho deste estudo (V. Quadro 3) compreendeu dois instrumentos principais através dos quais foi possível a recolha de dados.

2.5.1 - Questionário

Este questionário, contemplou questões predominantemente abertas. Segundo Gómez; Flores & Jiménez (1999) o questionário é uma forma de investigação que se caracteriza pela ausência do investigador, isto na medida em que se considera que para recolher a informação do objecto de estudo, é suficiente uma interacção impessoal com os participantes. O carácter assumido por estas questões permitiu aos alunos responderem ao que lhes era pedido sem restrições. Este instrumento continha 10 questões fundamentais que pediam aos alunos ideias, opiniões, juízos de valor, tentando também levá-los a recordarem-se de aspectos relacionados com os Descobrimentos portugueses.

Neste sentido é pertinente enunciar as questões que constituíram o corpo do questionário, bem como fazer uma breve justificação da existência de cada uma delas. Assim em relação à questão 1: “*Já alguma vez ouviste falar dos Descobrimentos portugueses? Onde?*”, é conveniente referir que esta é de natureza mais generalista, e que procura saber em que espaços os alunos já ouviram falar dos Descobrimentos.

A questão 2: “*Que ideias tens sobre os descobrimentos portugueses?*”, também é de natureza generalista e tem como principal objectivo recolher dos alunos o maior número de ideias que lhes ocorre quando ouvem falar dos Descobrimentos.

Quanto à questão 3: “*Quais das descobertas feitas pelos portugueses consideras mais importantes? Porquê?*”, pretende saber quais são as Descobertas mais significativas para os alunos, e obter deles argumentos que sejam justificativos dessas

escolhas. Esta questão é mais factual e procura contextualizar espacialmente e temporalmente os alunos.

A questão 4: “*Os navegadores portugueses devem ser admirados e recordados por todos nós. Porquê?*”, é também uma questão que procura contextualizar os alunos, e obter deles algumas opiniões sobre os motivos porque os navegadores são ou não recordados por todos nós.

Em relação à questão 5: “*Recordas-te de algum evento ou comemoração importante sobre os descobrimentos? Qual? Onde?*”, pretende-se saber se os alunos têm na sua memória algum evento ou comemoração relacionada com as Descobertas. Caso alguma comemoração seja enunciada por estes alunos, é importante saber em que locais assistiram ou ouviram. Desta forma, esta questão pode esclarecer se os alunos acompanham ou não os eventos culturais e comemorações alusivas aos Descobrimientos.

As questões 6a) “*Já alguma vez fizeste uma viagem diferente do habitual? Quais as coisas que eram diferentes? Explica essas diferenças?*”; e a 6b) “*Se fosses fazer uma viagem para um local diferente, em que aspectos repararias? Porquê?*”, são de âmbito mais cultural, e que procuram saber quais os aspectos que os alunos privilegiam quando confrontados com um ambiente cultural diferente do deles.

Em relação à questão 7: “*Consideras que os portugueses são acolhedores ou não com povos diferentes? (ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses) Porquê? Conta-me uma situação que tenhas presenciado.*” É uma questão que procura saber qual o tipo de julgamentos que os alunos convocam acerca dos portugueses serem ou não acolhedores com povos diferentes. Implicitamente esta questão procura abordar a relação do Eu com o Outro, isto é, do contacto de um povo com outros de culturas diferentes.

A questão 8: “*Achas que no passado Portugal foi mais importante do que no presente? Por que razões?*”, procura recolher dos alunos algumas perspectivas em relação ao que para eles é mais significativo, se Portugal no tempo passado ou no tempo presente.

Na questão 9: “*Na tua opinião consideras que os Descobrimientos Portugueses deixaram marcas noutros países? Onde? Que tipo de marcas?*”, pretende que os alunos explicitem nas suas respostas influências exercidas pelos portugueses aquando das Descobertas. Procura-se também que refiram o local ou locais onde essas influências se registaram, mas também de que natureza foram essas influências.

A questão 10: “*Consideras que os Descobrimentos levaram os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo? Justifica*”, é uma questão que procura saber se os alunos consideram ou não os Descobrimentos como um facto que levou a novas formas de olhar o mundo. De certa maneira os alunos ao explicitarem os seus julgamentos, estão a mostrar o impacto que as Descobertas exerceram sobre a mentalidade das pessoas.

Deste instrumento também fez parte um conjunto de material histórico constituído por alguns documentos escritos e iconográficos que procuram uma contextualização espácio-temporal mais precisa, evitando deste modo que os alunos nas suas respostas se desviassem do tema central que era o Encontro entre Povos e Culturas Diferentes no contexto dos Descobrimentos Portugueses. (V. Anexo 1)

- Os documentos números 1, 4, 6 e 8 são documentos escritos.
- O documento 1 é um extracto da obra “Os Lusíadas” de Luís de Camões, composto por 7 versos.
- O documento 4, também é um pequeno excerto da carta de Pêro Vaz de Caminha sobre a descoberta do Brasil. Este documento mostra como viu este navegador os indígenas brasileiros.
- O documento 6, é também um pequeno extracto da obra “A peregrinação” de Fernão Mendes Pinto. Este documento faz um breve relato da China vista por um viajante português no século XVI.
- O documento 8, é um excerto de A. Cadamosto (navegador veneziano) que mostra como os africanos eram vistos pelos europeus.
- Os documentos números: 2, 3, 5, 7 e 9 são documentos iconográficos.
- O documento 2 mostra uma embarcação (nau) típica dos Descobrimentos portugueses.
- O documento 3 apresenta o interior de uma nau com vários navegadores a desempenharem algumas tarefas.
- O documento 5 mostra um índio brasileiro.
- O documento 7 mostra um chinês.
- O documento 9 apresenta uma guineense.

Mais uma vez torna-se pertinente referir que os critérios que nortearam a escolha destes documentos quer escritos, quer iconográficos prendem-se essencialmente com a contextualização espácio-temporal dos Descobrimentos Portugueses.

É também conveniente referir que em alguns dos documentos escritos procurou-se fazer corresponder um documento iconográfico. Daí o cuidado que se teve em colocar ao lado de cada um desses documentos escritos o documento iconográfico que lhe correspondia. Esta intenção de fazer corresponder alguns destes documentos, permitiu que os alunos ao longo da leitura de cada documento escrito tivessem uma visualização mais precisa e correcta dos povos que cada um dos documentos relata. Também procurou-se com os documentos iconográficos 5, 7 e 9, chamar a atenção dos alunos para a existência de povos com culturas diversificadas.

Este primeiro instrumento procurou recolher o Conhecimento Tácito Substantivo Histórico dos alunos, permitindo desta forma, ao investigador mapear as ideias daqueles sobre os contactos entre culturas diferentes em contexto dos Descobrimentos Portugueses. Esta tarefa de papel e lápis foi proposta aos alunos sem aviso prévio. Para a sua realização os alunos dispuseram de 35 minutos.

Este momento de recolha de dados realizou-se em contexto de sala de aula, estando presentes para além do professor da disciplina de História, o próprio investigador. É de realçar que estes alunos, não eram alunos do investigador, nem faziam parte da escola onde o mesmo exerce as suas funções. Todos eles realizaram esta tarefa num ambiente de descontração. Foi-lhes comunicado que os dados deste estudo serviriam para a realização de um estudo de investigação, que não havia intenções classificativas e que o anonimato seria mantido. É importante também referir que o investigador leu em voz alta o conjunto de material histórico bem como o questionário, de modo a eliminar possíveis dúvidas por parte dos alunos.

2.5.2 - Entrevista

Após uma análise dos dados fornecidos pelos alunos, o investigador partiu para um segundo momento de recolha de dados.

Este momento foi marcado pela aplicação de uma entrevista, que teve como alvo apenas 3 alunos do 7º ano e 4 do 10º ano. O critério norteador de selecção deste limitado número de inquiridos, fundamentou-se no número de vezes (4) em que os alunos foram pouco precisos, incompletos ou até mesmo bastante formais nas suas respostas ao questionário. Daí serem submetidos à entrevista.

Desde o início assumiu-se que o formato desta entrevista seria semi-estruturado. Algumas questões emergiram dos dados fornecidos pelos alunos no questionário. As questões destinaram-se a aprofundar, a esclarecer e até mesmo consolidar algumas informações dos alunos sobre o Conhecimento Tácito Substantivo Histórico que eles têm acerca do contacto entre povos e culturas diferentes no âmbito dos Descobrimentos Portugueses (séc. XV e XVI).

Segundo Ruquoy (1995) com o processo de entrevista, trata-se de fazer com que o interlocutor se exprima o mais livremente possível e forneça as informações mais precisas e completas sobre o assunto em causa.

À medida que a conversa com cada um dos alunos ia avançando outras questões intermédias e subsidiárias foram surgindo, permitindo estas clarificar ainda mais as respostas quando não claras, incompletas ou ambíguas. Por exemplo, em relação à primeira questão da entrevista: “*Quais foram as coisas que Portugal descobriu na época dos Descobrimentos?*”. A aluna Joana do 10º ano de escolaridade ao confrontar-se com esta questão, respondeu que descobriram terras que não eram conhecidas. Desta explicação sentiu-se a necessidade de lhe perguntar: “*Achas que descobriram só terras?*”. A aluna respondeu que encontraram novas culturas e povos totalmente diferentes. (V. Anexo 2).

Este facto fará que ao longo da análise dos dados (Cap. 3) seja impossível identificar numericamente as perguntas do guião da entrevista. Assim, preferiu-se citar passo a passo excertos.

Com este formato da entrevista permitiu-se aos entrevistados que estruturassem os seus pensamentos em torno do objecto perspectivado, daí o aspecto parcialmente «não directivo» (Ruquoy: 1995). As sessões de entrevista ocorreram numa atmosfera livre, onde os alunos se mostraram bastante receptivos, desinibidos e até interessados na conversa que se ia desenrolando. É curioso referir que os alunos, para além do interesse demonstrado e da sua participação, tentaram mesmo alargar o diálogo para outras áreas no âmbito das Descobertas. A duração de cada entrevista foi de 20 minutos e decorreu numa sala que reunia todas as condições para que estas se processassem com normalidade. As gravações foram transcritas.

Um dos cuidados presentes foi avisar os alunos que iam ser entrevistados naquele mesmo dia de forma a evitar que preparassem o assunto em casa. Daí que seja pertinente referir que o investigador procurou que o espaçamento temporal entre a aplicação do primeiro e segundo instrumentos não fosse muito alargado, evitando assim

que os alunos não esquecessem algumas das suas ideias evocadas no questionário para uma melhor compreensão dos contactos interculturais no âmbito dos Descobrimentos Portugueses. As questões colocadas, procuraram ser bastante simples, claras, usando-se assim uma linguagem bastante acessível, para se tornarem mais perceptíveis aos alunos. As gravações foram transcritas. (Ver Anexo II).

À medida que o investigador ia ouvindo as gravações maior foi a visão global dos conteúdos e do tipo de discurso oral das respostas. Assim, decidiu-se por excluir das transcrições comentários paralelos e outras informações pouco relevantes para o estudo. O guião da entrevista era constituído pelas seguintes questões fixas:

Para ti, quais foram as coisas que Portugal descobriu na época dos Descobrimentos?

Para ti, quais foram os aspectos positivos que os portugueses beneficiaram do contacto com outros povos?

Quando falas em discriminação de povos, referes-te propriamente a que aspectos?

No questionário, falaram em marcas históricas que os portugueses deixaram noutros locais. Quais são então essas marcas? E em que locais eles deixaram?

Quais as novidades que os portugueses trouxeram para o nosso conhecimento? Integram-se no domínio da informação.

Consideras os Descobrimentos portugueses um assunto importante? Porquê?

Consideras que os navegadores portugueses devem ser recordados só pelas Descobertas que fizeram? Porquê?

Na tua opinião, por que razão ou razões foram os portugueses os primeiros a lançarem-se nas Descobertas e não outros povos?

Por que razão no questionário colocaram o Brasil e a Índia como descobertas mais importantes e não a Costa Africana?

Achas que os portugueses na altura dos Descobrimentos sabiam conviver com outros povos? Porquê?

Achas que os portugueses passaram a ter outra forma de pensar ou de ver as coisas depois das Descobertas? Porquê?

Este elenco de questões que o guião da entrevista contemplou, e para além das outras questões subsidiárias que foram surgindo ao longo da entrevista, permitiram recolher informações, opiniões, aspectos mais significativos acerca do Encontro entre Povos e Culturas diferentes na época dos Descobrimentos.

2.6 - Metodologia de tratamento de dados

No momento do desenho das questões do questionário para o levantamento das ideias tácitas dos alunos, considerámos que seria necessário fazer um elenco de questões, que foram constrangidas pela própria especificidade do tema histórico escolhido. Como atrás referido, foram considerados quatro domínios fundamentais, a saber:

- Fontes de Informação
- Informação
- Significância
- Opinião

Deste modo a questão 1 do questionário: “*Já alguma vez ouviste falar dos Descobrimentos Portugueses? Onde?*” insere-se no domínio Fontes de Informação. As questões 2, 5, 6 a, 6 b e 9 respectivamente: “*Que ideias tens sobre os Descobrimentos Portugueses?*”; “*Recordaste de algum evento ou comemoração importante sobre os descobrimentos? Qual? Onde viste ou ouviste?*”; “*Já alguma vez fizeste uma viagem diferente do habitual? Quais as coisas que, eram diferentes? Explica essas diferenças?*”; “*Se fosses fazer uma viagem para um local diferente, em que aspectos repararias? Porquê?*”; “*Na tua opinião consideras que os Descobrimentos Portugueses deixaram marcas noutros países? Onde? Que tipo de marcas?*” prendem-se com o domínio da Informação. As questões n.º 3 “*Quais das Descobertas feitas pelos portugueses consideras mais importantes? Porquê?*” n.º 4 “*Os navegadores portugueses devem ser admirados e recordados por todos nós. Porquê?*” e n.º 8 “*Achas que no passado Portugal foi mais importante do que no presente? Porque razões?*”, estão ligadas ao domínio da Significância. Em relação às questões 7 “*Consideras que os portugueses são acolhedores ou não com povos diferentes? (ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses) Porquê? Conta-me uma situação que tenhas presenciado.*” e 10 “*Consideras que os Descobrimentos levaram os portugueses a uma nova maneira de ver o mundo? Justifica*”, enquadram-se no domínio da Opinião.

A metodologia de pesquisa já mencionada, foi a *grounded theory*, por Strauss & Corbin (1991), que ancorou todos os procedimentos de codificação e análise dos dados recolhidos empiricamente. Neste processo de análise dos dados, teve-se em linha de conta a literatura específica em cognição histórica, em particular a categorização da atribuição de significância histórica de Cercadilho, Lis (2000). Deste modo um dos

domínios criado neste estudo foi a Significância e as suas respectivas categorias: Causal; Padrão e Simbólico, inspiradas em alguns tipos de significância que a investigadora definiu indutivamente no seu estudo. Não podemos omitir que também de certa forma a experiência profissional contribuiu para esta interpretação de dados.

A análise levada a cabo neste estudo procurou em parte contemplar os três tipos de codificação: aberta, axial e selectiva segundo Strauss & Corbin (1991).

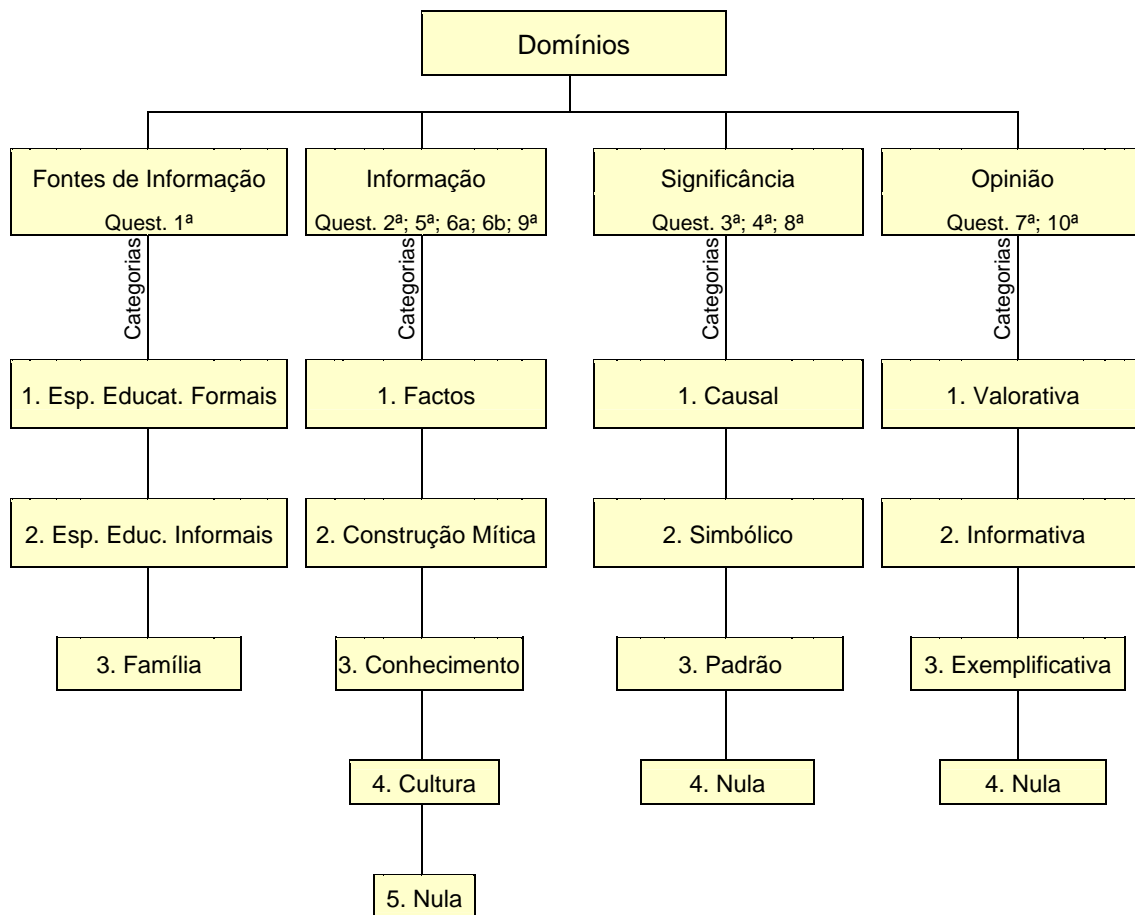
Num primeiro passo a análise aberta consistiu em codificar substantivamente as ideias expressas pelos alunos. Os procedimentos aqui usados para fazer esta codificação aberta foram essencialmente fazer questões, fazer comparações, rotular e etiquetar. Nesta fase procedeu-se a uma categorização inicial e de base empírica. Assim tentou-se agrupar os vários conceitos resultantes da análise dos dados fornecidos pelos alunos.

Estes dados foram decompostos em unidades de análise que neste estudo podem assumir a forma de uma resposta total, uma frase ou parte dela. Na análise axial, procurou-se organizar as ideias dos alunos em conjuntos conceptuais. Os dados conceptualizados foram reorganizados com base no estabelecimento de ligações entre as categorias, fazendo-se deste modo uma categorização mais conceptual. Deste modo, a cada um dos domínios já enunciados anteriormente fez-se corresponder várias categorias, a saber:

- No domínio Fontes de Informação → usaram-se as categorias: Espaços Educativos Formais, Espaços Educativos Informais, Família.
- No domínio Informação → usaram-se as categorias: Factos, Construção Mítica, Conhecimentos, Cultura.
- No domínio Significância → usaram-se as categorias: Causal, Simbólico, Padrão.
- No domínio Opinião → usaram-se as categorias: valorativa, informativa, exemplificativa.

Por último e através destes conjuntos de categorias, o investigador a identificar as ideias tácitas substantivas acerca do Encontro entre Povos e Culturas Diferentes no contexto dos Descobrimentos Portugueses. O sistema de categorias até agora explicitado para este estudo de investigação em cognição histórica resume-se no organigrama que se segue:

Fig.1 – Sistema de categorias de análise



É ainda conveniente referir que definidos os domínios e suas categorias, sentimos necessidade de estabelecer para cada uma destas, alguns indicadores adaptados ao tema em estudo. Com este propósito procurou-se facilitar o enquadramento dos dados analisados em cada uma destas categorias. Por outro lado procurou-se também evitar que à mesma ideia do aluno lhe fosse atribuída vários sentidos ou interpretações. Neste sentido achámos que estes indicadores permitiram uma maior focalização das interpretações dos dados. Os quadros que se seguem com a numeração de 1 a 4 procuram apresentar os descritores das várias categorias:

Quadro n.º 4 – Categorização das respostas referentes ao Domínio **Fontes de Informação**

Espaço Educativo Formal	Incluem-se neste domínio todas as referências à escola, às aulas de História, Português como fontes de informação.
Espaço Educativo Informal	Incluem-se neste domínio todos os enunciados que argumentam as bibliotecas, as exposições e os media (televisão, rádio...) como fontes de informação.
Família	Incluem-se neste domínio todos os enunciados que argumentam a família e a casa como fontes de informação.

Quadro n.º 5 – Categorização das respostas referentes ao Domínio de **Informação**

Factos	Incluem-se neste domínio todos os enunciados que convocam as descobertas do Brasil, Índia e outros, povos e culturas. Também se incluem todos aqueles enunciados que fazem referência às conquistas territoriais de Portugal, bem como ao seu alargamento e domínios. São também convocados neste domínio tratados políticos, factos que representam marcos na História, para além de referência à política de desenvolvimento interno bem como a outros aspectos económicos.
Construção mítica	Incluem-se neste domínio todos os enunciados que associam os Descobrimentos à fama e prestígio que Portugal adquiriu, aos portugueses como pioneiros e exploradores de outras terras. São também incluídos neste domínio os enunciados que nos remetem à tragédia e epopeia (em que a lenda se confunde com a história, celebrando uma acção grandiosa), considerando os descobrimentos uma proeza não omitindo a capacidade e coragem dos portugueses.
Conhecimento (saberes)	Incluem-se neste domínio todos os enunciados que argumentam a aquisição de saberes através da História do passado. Faz também parte destes enunciados o conhecimento de novas línguas, de comportamentos e da cor das pessoas como elementos caracterizadores dessas mesmas. A paisagem quer natural (clima, praia...), quer construída (monumentos, materiais...), inserem-se neste domínio dos conhecimentos.
Cultura	Incluem-se neste domínio todos os enunciados que argumentam todas as manifestações da acção humana: a religião, organização social, usos e costumes como sendo os traços distintivos entre as comunidades.
Nulo	Incluem-se todas as respostas desprovidas de sentido ou as não respondidas.

Quadro n.º 6 – Categorização das respostas referentes ao Domínio **Significância**

Causal	Incluem-se neste domínio todos os enunciados que argumentam as Descobertas como causa de determinados efeitos ou reflexos em Portugal. Incluem-se também enunciados ligados à acessibilidade e colonização bem como à expansão e dimensão territoriais conseguidas por Portugal. A natureza da significância causal pode ser definida nos argumentos dos alunos pelos aspectos económicos, social, político e cultural mas também pelo espaço geográfico e escala de tempo (imediato, longo prazo e curto prazo).
Simbólica	Incluem-se neste domínio todos os enunciados associados a noções de exemplo moral (lições de história), e passado mítico. Assim e neste âmbito incluem-se todos os enunciados que celebram acções grandiosas dos navegadores portugueses mas também aqueles que argumentam os navegadores como habilidosos, heróis, descobridores e cruciais para as descobertas, colocando a sua vida em risco atribuindo a fama e prestígio a Portugal. Neste domínio fazem parte aqueles enunciados que argumentam os intercâmbios culturais e os novos contactos estabelecidos com outros povos.
Padrão	Incluem-se neste domínio todos os enunciados que se referem a modelos concretos de enredo tais como os conceitos de progresso e declínio. Como termos que funcionam como indicadores para codificar informação dos alunos temos aqueles que fazem alusão ao processo ou acontecimento como ponto de viragem ou uma tendência num tema de desenvolvimento. Neste domínio incluem-se os enunciados que se associam ao alargamento do conhecimento dos portugueses.

Quadro n.º 7 – Categorização das respostas referentes ao Domínio de **Opinião**

Valorativa	Incluem-se neste domínio todos os enunciados que emitem somente um juízo de valor ou uma opinião que encerra uma apreciação ou classificação.
Informativa	Incluem-se neste domínio todos os enunciados que emitem um juízo de valor generalista, convocando exemplos mas também conhecimentos, factos, e aspectos culturais ligados aos Descobrimentos.
Exemplificativa	Incluem-se neste domínio todos os enunciados que emitem um juízo de valor sem ser generalizado convocando situações concretas.
Nulo	Incluem-se todas as respostas desprovidas de sentido ou aquelas não respondidas.

É pertinente referir aqui que as respostas dos alunos presentes neste estudo, não sofreram qualquer tipo de alteração. O único tratamento dado pelo investigador foi a correcção de alguns erros ortográficos bem como colocar alguns sinais de pontuação de forma a dar sentido às suas ideias.

O procedimento estatístico deste estudo baseou-se na contagem do número de ocorrências dos movimentos em cada categoria, sublinhando que na resposta a uma

questão podem existir movimentos que enquadram em diferentes categorias. Eis um exemplo:

“Eu ouvi falar dos descobrimentos portugueses nas aulas de História, na televisão, na biblioteca.” (Q.1º/7º:Filipe)

O primeiro movimento “Eu ouvi falar dos descobrimentos portugueses nas aulas de História” enquadra-se na categoria - Espaços Educativos Formais e o segundo “na televisão, na biblioteca” enquadra-se na categoria - Espaços Educativos Informais.

Deste modo, acontece que o número total de ocorrências pode ser, e geralmente é superior ao número de alunos. Isto significa que o número de movimentos em cada categoria é equivalente ao número de alunos que produziram esses movimentos.

Tal como já foi referenciado anteriormente, apenas se transcreveu das entrevistas as informações mais importantes para este estudo, excluindo-se assim informações secundárias e não relevantes para o estudo.

Em relação à metodologia adoptada para a análise dos dados fornecidos pelos alunos, tal como já foi referenciado anteriormente, partiu-se das respostas fornecidas pelos alunos para a formulação das questões da entrevista.

Os dados fornecidos pelos alunos na entrevista, foram importantes para complementar esclarecer ou até mesmo aprofundar os dados obtidos no questionário.

Atendendo ao número limitado dos alunos inquiridos, e considerando-se que as questões formuladas na entrevista, tal como já foi referido, apenas se destinaram a esclarecer e aprofundar alguma informação, decidiu-se cruzar os dados obtidos nas entrevistas com os dados do questionário. Deste modo os dados emergentes da entrevista não vão ter neste estudo um tratamento estanque ou isolado mas sim vão ser interrelacionados, sempre que necessário, com os dados do questionário.

Mais uma vez este cruzamento de dados apenas se destina a esclarecer, aprofundar ou a complementar algumas informações do questionário.

2.7 - Do estudo exploratório ao estudo definitivo

Para este estudo de investigação o Conhecimento Tácito Substantivo Histórico sobre o Encontro entre Povos e Culturas Diferentes no âmbito dos Descobrimentos (séc. XV e XVI), tornou-se necessário ao investigador elaborar um instrumento, que possibilitasse o desenvolvimento deste estudo de investigação em cognição histórica.

Partindo deste pressuposto e após um longo trabalho de reflexão e de pesquisa documental, seleccionou-se um conjunto de material histórico constituído por documentos escritos e iconográficos. Procedeu-se também à elaboração de um questionário, com o qual se pretendeu que os alunos explicitassem as suas ideias, opiniões e juízos de valor. Estando já ultrapassado o momento de pesquisa, de recolha e de elaboração dos materiais históricos, foi necessário ao investigador partir para o estudo exploratório.

Segundo Gómez; Flores & Jiménez (1999) este estudo é importante para se constatar e conhecer as deficiências que os participantes podem apresentar nas suas respostas, daí segundo estes autores a necessidade deste estudo preferencialmente com participantes que reúnam características muito parecidas com aqueles que irão participar no estudo principal. Com este estudo procurou-se: Constatar se os documentos escritos e iconográficos (Ver Anexo I) nortearam os alunos de 7º e 10º anos de escolaridade, ou se influenciaram estes mesmos nas respostas às questões propostas no questionário; e Confirmar se as questões explícitas no questionário (Ver Cap. 2.5.1) eram de fácil compreensão ou não pelos alunos de 7º e 10º anos de escolaridade.

O instrumento num primeiro momento foi o questionário com um conjunto de material histórico, composto por documentos escritos e iconográficos, já atrás caracterizados.

Mais uma vez convém referir que o questionário teve como objectivo principal recolher o máximo de informação possível acerca das ideias tácitas subjacentes à grande temática “O Encontro entre Povos e Culturas Diferentes na época dos Descobrimentos”, focalizando uma dimensão de âmbito mais cultural. Apesar deste estudo contemplar os Descobrimentos de uma forma mais geral, são os contactos entre os portugueses e os outros povos aquando das Descobertas que, este estudo procura focalizar. No fundo, procura-se abordar a relação do Eu com o Outro, quer no passado, quer no presente.

A implementação deste estudo inicial, de forma a testar o instrumento e o material histórico já atrás referenciados, ocorreu na Escola E.B.2/3.S.de Rio Caldo, em duas turmas.

Uma das turmas era do ano inicial do 3º ciclo (7ºano), constituída por 24 alunos com idades compreendidas entre os 12 e 14 anos, e a outra era do ano inicial do ensino secundário (10ºano), constituída por 10 alunos, com idades compreendidas entre os 16 e 17 anos. A razão pela qual o investigador aplicou este estudo preparatório neste estabelecimento, deve-se ao facto do mesmo estar a exercer as suas funções lectivas

nesta escola, conseguindo assim com mais facilidade a devida autorização do Conselho Executivo para a aplicação do questionário. No momento de aplicação do questionário, os alunos do 7^a ano de escolaridade, mostraram-se bastante receptivos e até com bastante à vontade dado que estes são alunos do investigador. Em relação aos alunos do 10^o ano de escolaridade, embora não fossem alunos do autor deste estudo, este era-lhes familiar. Daí que eles desde o início mostrassem uma grande disponibilidade em colaborar, muito desinibidos e com muito à vontade.

Convém aqui relevar que estas turmas tinham características médias em termos de aproveitamento, e já haviam abordado a temática relacionada com os Descobrimentos Portugueses. Os alunos do 7^o ano de escolaridade estudaram este tema no 5^o ano, e os alunos do 10^o ano abordaram este tema no 8^o ano de escolaridade.

No momento do preenchimento do questionário, os alunos foram esclarecidos de que este estudo não tinha como objectivo avaliar os seus conhecimentos históricos, e que com a sua participação na realização destas tarefas poderiam contribuir para ajudar os professores a ensinarem melhor a disciplina de História, melhorando assim as suas práticas educativas na sala de aula.

Também os alunos foram informados que os documentos escritos e iconográficos apresentados no questionário apenas tinham como função ajudá-los a se contextualizarem quer espacialmente quer temporalmente. Para além da informação que atrás lhes foi transmitida, também lhes foi dito que caso tivessem dificuldades em perceber algumas das questões, que colocassem essas dificuldades e que não se inibissem. Outras das precauções tomadas, foi avisar os alunos que iriam responder ao questionário precisamente naquele momento, isto para evitar ansiedade nos alunos ou mesmo a tentação de preparar o assunto em casa. Todos os alunos sem excepção preencheram o questionário individualmente, mostrando-se bastante empenhados.

Criou-se ao longo do preenchimento do questionário, uma atmosfera livre sem qualquer constrangimento. O tempo que demorou os alunos a responderem a este questionário teve uma duração média de 25 minutos. Muitos alunos no final de responderem ao questionário, estabeleceram conversas uns com os outros acerca das respostas que deram, pedindo ao professor para que este lhes desse feedback sobre os resultados obtidos com esta investigação.

Atendendo às respostas dadas pelos alunos, achámos que algumas alterações deviam ser feitas.

Quanto à questão 1: “*Já alguma vez ouviste falar dos Descobrimentos portugueses? Onde?*”, quase todos os alunos de 7º e 10º anos disseram que “Sim” e que já ouviram “na escola, nas aulas de História, na televisão.” Alguns alunos do 10ºano de escolaridade explicitaram nas suas respostas os Lusíadas de Luís de Camões. Deste modo uns disseram: “Sim, (...) nos Lusíadas que estudei na aula de português (...)”, outros responderam: “Sim, na obra de Luís de Camões”.

Em relação à questão 5: “*Recordas-te de algum evento ou comemoração importante sobre os descobrimentos? Qual? Onde viste ou ouviste?*”, quase todos os alunos do 10ºano responderam argumentando: “A comemoração dos 500 anos da descoberta do Brasil.” Um pequeno número de alunos deste nível de escolaridade referiram: “O Dia de Camões”.

Partindo do pressuposto de que alguns alunos evocaram nas suas respostas às questões 1 e 5 respectivamente “Os Lusíadas” e “Dia de Camões, levou-nos a aventar algumas hipóteses explicativas que possam explicar esta situação.

Uma das hipóteses, talvez o documento 1 e o respectivo nome do autor “Camões” tivesse induzido os alunos àquele tipo de respostas. Outra das hipóteses, poderia ter sido o facto do ano anterior (9ºAno de escolaridade), terem estudado a obra “Os Lusíadas”. Pode-se também aventar a hipótese do feriado nacional comemorativo do dia de Camões (10 de Junho), mas também determinadas exposições alusivas a Camões que os alunos realizam nas escolas por vezes no âmbito da semana cultural, influenciarem os alunos nas respostas às referidas questões. Para sabermos de facto o que levou os alunos a evocarem “Os Lusíadas” e o “Dia de Camões”, nas respostas às questões 1 e 5 respectivamente, tornou-se necessário um novo contacto com os alunos. Assim, foram-lhes colocadas oralmente duas questões, uma delas: “*Por que razão alguns de vocês referenciaram “os Lusíadas” na questão 1 e o “Dia de Camões” na questão 5?*” Peremptoriamente, argumentaram que no ano anterior tinham estudado os Lusíadas e por isso têm ainda esta obra muito presente.

Outra das questões levantadas foi: “*Acham que o documento escrito número 1 foi importante para vocês se fundamentarem nas respostas às questões 1 e 5?*”, os alunos referiram que não se serviram dos documentos quer escritos quer iconográficos, para as suas respostas, chegando muitos a dizer que apenas fizeram uma leitura muito superficial, não lhes prestando a devida atenção. Por isso, decidimos que o documento 1 poderia continuar a constar no instrumento.

Quanto às questões 6 a) “*Já alguma vez fizeste uma viagem diferente do habitual? Quais as coisas que eram diferentes? Explica essas diferenças.*”, e 6 b) “*Se fosses fazer uma viagem para um local diferente, em que aspectos repararias? E porquê?*”, grande parte dos alunos do 7º e 10º anos responderam que reparariam ou repararam (caso tivessem realizado alguma viagem) “na cultura, na religião, na alimentação, no vestuário, nas habitações, nos costumes”. Constatou-se nas respostas dos alunos que os conceitos de “alimentação e costumes”, estavam presentes com muita frequência. Daí, partimos do princípio que o documento escrito 4, que caracteriza os indígenas brasileiros; o 6 que nos faz um breve relato da China; e o documento 8 que nos relata alguns costumes dos africanos, poderiam ter influenciado e conduzido os alunos nas suas respostas a utilizarem com frequência as expressões “alimentação e costumes”. Partindo deste pressuposto, achámos conveniente retirar os documentos 4, 6 e 8 e apenas constarem no instrumento, os documentos iconográficos 5, 7 e 9 que lhes correspondiam. Assim, voltámos a retestar apenas as questões 6 a) e 6 b). Este material histórico foi aplicado a uma outra turma do 7º Ano de escolaridade, constituída por 18 alunos, da mesma escola onde o autor deste estudo lecciona.

Através das respostas às questões 6 a) e 6 b), constatou-se que os alunos continuaram a colocar nos seus enunciados e com frequência “a alimentação, os costumes”, para além dos “monumentos, modos de vida, e língua”. Por isso chegámos à conclusão que os documentos escritos números 4, 6 e 8 em nada interferiram nas respostas dos alunos. Deste modo, achámos que eles deveriam constar no instrumento, até porque como já foi dito anterior mente são úteis para os alunos se contextualizarem.

Em relação à questão número 7 “*Consideras que os portugueses são acolhedores ou não para povos diferentes? (ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses). Conta-me uma situação que tenhas presenciado*”, e para que os respondentes esclarecessem melhor as suas respostas e/ou até mesmo as aprofundassem, achámos conveniente fazer uma reformulação deste questão. Neste âmbito a questão tomou a seguinte forma:” *Consideras que os portugueses são acolhedores com povos diferentes? (ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses.). Sim / Não Porquê?*”. Para além da questão 7, construímos a questão 7 a) “*Destes diferentes aspectos, quais os que podem influenciar a nossa atitude face a eles?*”. Nesta questão colocámos vários aspectos, os quais os alunos teriam de optar aqueles que achassem mais relevantes na sua opinião (cor, vestuário, religião, língua, profissão, cultura,

música, dança, etc.). A questão 7 b) resultou do desmembramento da questão número 7, “*Se desejares, conta uma situação que tenhas presenciado.*”

No momento em que pela segunda vez aplicámos somente uma parte do instrumento para retestarmos as questões 6 a) e 6 b), também aplicámos aos alunos as questões 7, 7 a) e 7 b). Os alunos ao colocarem nas respostas às questões 6 a) e 6 b), “vestuário, religião, língua, profissão, cultura”, levou-nos a assumir que os vários conceitos enunciados na questão 7 b) interferiam nas opiniões dadas pelos alunos às questões 6 a) e 6 b), podendo até levar os alunos a não reflectirem no assunto que as questões proponham. Deste modo, considerámos que a questão 7 deveria permanecer exactamente como estava inicialmente “*Consideras que os portugueses são acolhedores ou não para povos diferentes? (ciganos, africanos, povos de leste, indianos, chineses). Conta-me uma situação que tenhas presenciado*”, e que a questão 7 a) deveria ser eliminada.

Ainda no tocante aos documentos escritos 6 e 8, achámos que devíamos suprimir algumas frases desses extractos dos documentos em causa, de modo a assegurar por um lado que os alunos não seriam influenciados nas suas respostas por determinados expressões que apareciam como no documento 6 “ (...) Vi também bons ares e bons costumes (...), e no documento 8 “ (...) mas no comer são porcalhões e sem nenhuma educação: comem no chão, como as alimárias, sem regra nenhuma (...) ”. Por outro lado também se excluíram estas expressões para não induzir os alunos a visões estereotipadas das sociedades africanas como primitivas.

Testados o questionário e o respectivo conjunto de material histórico, o investigador partiu para o estudo definitivo. (V.Cap.2.5)

2.8-Glossário

Quadro nº8-Glossário

Siglas	Descrição
Quest. 1ª/7º: Rui	Questionário, 1ª questão, 7º ano, nome do aluno
Quest.6 a/7º: Maria	Questionário, questão 6 a, 7º ano, nome do aluno
Quest. 1ª/10º: Pedro	Questionário, 1ª questão, 10º ano, nome do aluno
Quest.7	Questão n.º 7 do questionário
Entr. /7º:João	Entrevista, 7º ano, nome do aluno
Entr. /10º: Patrícia	Entrevista, 10º ano, nome do aluno